

A preposição *de* na fala de um jovem com a trissomia do cromossomo 21

Nayra Marinho Silva Paz
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: nmsilva06@hotmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: verena.colina@unicamp.br

773

Palavras-chave: Preposições. Trissomia do Cromossomo 21. Linguagem

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tenciona reflexionar acerca do processo de inserção da preposição nas produções orais de JR, um jovem de 25 anos com a trissomia do cromossomo 21, T21. Dessa maneira, foi edificado um trabalho de intervenção de linguagem para auxiliá-lo na compreensão e percepção quanto à necessidade de incluir esse elemento linguístico em seus enunciados. Assim, concebemos esse percurso conduzidos pela situação relacional intencional entre a pesquisadora do estudo e o sujeito participante mencionado.

Quanto ao aparato teórico de nossa pesquisa, citamos a visão linguística de Kleppa (2008), os pressupostos da Teoria Histórico Cultural (THC), postulada por Vigostski, a Neuropsicologia Luriana (1981) e a Neurlinguística Discursiva (ND), conforme Coudry (2008). Dessa maneira, referimos a pesquisa de Kleppa (2008), na qual a estudiosa discute a classificação das preposições e aponta que a visão tradicional não dá conta de demonstrar os diversos usos, e papéis semânticos que estas podem ter.

Uma aceção das preposições sob a ótica da Neurolinguística faz-se precípua em nosso estudo, pois resguarda a singularidade dos sujeitos ao considerar as estratégias buscadas na língua por eles, no funcionamento da linguagem. Dito de outra forma, nos

Realização:



Apoio:



sujeitos em processo de reconstrução, (re)organização ou em relação ao desenvolvimento atípico da linguagem, analisamos os caminhos formulados para o uso social partilhado da língua, tal como postula Coudry (2008); e não as lacunas que porventura se apresentem, desvinculando assim, desses sujeitos a rotulação patológica de falas meramente agramáticas.

Nesse sentido, o olhar lançado para as produções orais desses sujeitos considera a intervenção linguística como instrumento para a transformação da linguagem, por meio da (re)estruturação psíquica moldada pela apropriação do signo, o qual é oportunizado pelo uso partilhado da linguagem. Logo, Martins (2013), alienta que o desenvolvimento do ser é condicionado devido à qualidade das apropriações que realiza.

Essa visão aponta para o norte que a THC dá ao nosso trabalho, posto que Vigotski¹ partiu do método materialista histórico dialético para cunhar o seu trabalho. Assim, para ele, interessa o desenvolvimento que culmine no avanço da consciência do sujeito, e como complementa Martins (2013, p. 12), “a formação da consciência não se aparta da construção do conhecimento”. Logo, assumimos essa perspectiva para estruturar e organizar para o sujeito do estudo, assim como para as crianças/jovens participantes do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Neurolinguística, LAPEN², as condições para os avanços com base no atendimento de linguagem.

Nesse sentido, JR como já foi mencionado é um jovem com a trissomia do cromossomo 21, trata-se de uma condição e não de uma doença. Ocorre na fase de desenvolvimento embrionário na qual dá-se a divisão por trissomia simples, translocação e mosaicismo (Ghirello-Pires, 2010). Quanto à chegada de JR no LAPEN deu-se em 2012, e devido à entrada dele tardia no funcionamento da linguagem, no início de sua participação em nosso laboratório, aos doze anos, ele aparentava uma fala com algumas dificuldades, como por exemplo, fala reduzida, truncada, infantilizada, bem como algumas questões comportamentais. Assim, para a transformação de suas produções orais, planejamos atendimentos de linguagem focado nas dificuldades linguísticas de JR.

¹ Sublinhamos que o nome do autor é referenciado de forma divergente na literatura, por exemplo, Vigotsky, Vigotski, Vygotsky. Assim, para menção adotaremos Vigotsk e para citação, respeitar-se-á conforme a referência apresentar-se.

² O Lapen localiza-se na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), coordenado pela profa. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio e, o grupo de pesquisa Fala Down, coordenado pela professora dra. Carla Salati Almeida Ghirello-Pires, integra o laboratório.

Realização:



Apoio:



Como enfocamos no trabalho para a ampliação dos usos das preposições pelo sujeito JR, apresentamos na seção seguinte.

METODOLOGIA

No que tange aos aspectos metodológicos, o presente trabalho consiste em um estudo longitudinal e qualitativo, baseado no método materialista histórico dialético, e o *corpus* analisado corresponde às produções orais do sujeito JR, com foco nas preposições. A pesquisa está em conformidade com as prerrogativas do Comitê de Ética em Pesquisa, (CEP), UESB, sob o registro CAAE- 43963915.2.000.0055, com o projeto intitulado “A Organização Discursiva da Fala de um Sujeito com Síndrome de Down”.

Em relação aos dados, foram produzidos em situações de intervenções de linguagem entre as pesquisadoras /interlocutoras do estudo e o sujeito JR, no LAPEN. Em relação à análise e tratamento dos dados, nos apoiamos no *paradigma indiciário* Carlo Ginzburg (1986), pois o referido modelo nos auxilia a enxergar as minúcias e os detalhes do objeto analisado.

Os atendimentos aconteceram semanalmente com a duração de uma hora, centrados nos relatos do cotidiano de JR, com vistas a adotá-los nas intervenções linguísticas com ele. Quanto à proposta de intervenção de linguagem fomentada para o sujeito JR, será mostrado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade fomentada para JR deu-se da seguinte maneira, a interlocutora escreveu algumas frases relacionadas ao contexto do atendimento, a título de exemplo, “João gosta de pastel”, mas reservou o espaço da preposição para ser preenchida pelo próprio participante, como exposto na figura 01, abaixo.

Realização:



Apoio:



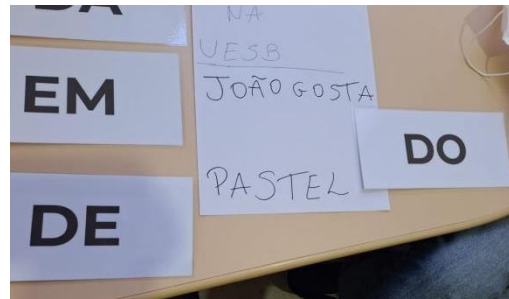


Figura 01- Reconhecendo a preposição *de*, 04/05/2024
Fonte: Próprias Autoras (2024)

Observamos a hipótese feita por JR, ele identifica a preposição esperada, entre as outras expostas diante dele, no entanto, chamamos a atenção para a concordância em gênero. Dito de outra forma, o verbo gostar, é regido pela preposição *de*, assim, *gostar de*, no contexto tratado, gostar de pastel. Ao passo que, JR realiza a preposição de amalgamada ao artigo o (*de+o = do*), assim, ele concorda a preposição com o gênero do complemento nominal, *o pastel*.

Para auxiliá-lo, uma das pesquisadoras escreve a frase “João gosta de pastel” e solicita que ele faça a leitura. Em seguida, JR escreveu frase lida para fixar a estrutura organizada para ele e, ainda, adotamos a reescrita quando necessário. Assim, o participante vislumbrou a presença, assim como o sentido da preposição em cada situação a ele apresentada.

Na na primeira escrita, JR omite a preposição *de*, diante disso, a interlocutora mostra a comparação entre as frases, a escrita por ele e a escrita pela pesquisadora, assim, ele percebe a omissão e reescreve com a devida inserção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ressaltamos a necessidade do trabalho de linguagem focado conforme cada caso, assim como o papel do outro para estruturar e apontar os caminhos que potencializem as apropriações para as pessoas com a T21, pois elas se desenvolvem como os demais sujeitos, mas passam por caminhos alternativos do desenvolvimento, segundo Vygotsky (1997).

Realização:



Apoio:



Dessa forma, concebemos os movimentos de inserção da preposição feitos pelo sujeito participante como positivos, pois JR tem reconhecido e adotado a preposição em muitos contextos linguísticos, conseqüentemente reduzindo as omissões da preposição *de*. Esses passos alicerçados na situação relacional com o outro possibilitam mais transformações para o funcionamento da linguagem de JR.

REFERÊNCIAS

COUDRY, Maria Irma Hadler. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução (Discursive Neurolinguistics: aphasia as translation). *Estudos da Língua (gem)*, v. 6, n. 2, p. 7-36, 2008.

GINZBURG, Carlo. *Mitos emblemas sinais: morfologia e história*. Tradução de F. Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

KLEPPA, Lou-Ann. Preposições ligadas a verbos na fala de uma criança em processo de aquisição de linguagem e de dois sujeitos agramáticos em processo de reconstrução de linguagem ou “eu e você? diferente.”. *Sínteses*, 2008. ISSN 1981-1314, v. 13, p. 120

LURIA, Alexander Romanovich. *Fundamentos de Neuropsicologia*. São Paulo: EDUSP, 1981.

MARTINS, Lígia Márcia. *O Desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores e Associados, 2013.

VYGOTSKY, Lev. Semionovitch. *Fundamentos de defectología*. Madrid: Visor, 1997. *Obras escogidas Vol V*.

Realização:



Apoio:

